

Há embalagens dos mais diversos tipos: desde caixas de papel de todos os tamanhos a sacolas de mercado fabricadas aos milhões, passando por um sem número de bolsas, sacos e caixas de presente. Há provavelmente tantos tipos de embalagens quanto são os tipos de pessoas no mundo.

As bolsas comuns, por exemplo, esforçam-se para serem fortes. Mas, a rigor, pelo menos para quem as usa, não possuem qualquer identidade. O processo de fabricação em série se esforça para produzi-las todas iguais, mas não pode ser muito caro porque as bolsas, afinal de contas, não precisam ter vida longa. O seu baixo custo contamina o resultado final com uma imprecisão que faz com que umas sejam um pouco mais fortes que outras. Como lembranças de um organismo sem neurônios, quase todas carregam, ainda, rebarbas de plástico, ou papel, do seu nascimento, quando foram friamente separadas de suas irmãs e projetadas instantaneamente na fase adulta para cumprirem seu fim neste mundo.

As de presente nascem em berço de ouro. Não precisam ser fortes. São manuseadas por mãos delicadas. Finamente e finalmente enfeitadas, vivem o sonho de serem amadas e desejadas, embora o fim seja quase sempre o mesmo, uma vez que o vínculo afetivo que normalmente estabelecemos não é com a embalagem, mas com o que ela carrega. E, quando acontece de pararmos para lhe dedicar alguma atenção, só o fazemos para valorizar ainda mais o que ela leva em seu interior ou facilite o transporte do que de fato é valioso; que não é ela.

O entregador do mercadinho, transparente, em seu caminho, vez por outra encontra-se com o entregador do mercadinho, colorido, com embalagens que custam mais do que a mais cara das refeições que ele já fez. Bem sucedido, carrega encomendas leves, que são admiradas por todos pelo caminho. Pode até andar de ônibus com ar condicionado! Já o outro, carrega sacolas; que lhe parecem todas iguais, dezenas delas, ao sol quente ou debaixo de chuva. Cada sacola, por sua vez, carrega outras tantas embalagens sem que qualquer transeunte pare para admirar o cheiro do peixe ou a marca do arroz dentro do carrinho que seus músculos obedientemente põem em movimento. Embalagens carregando embalagens que carregam embalagens.

Entregue a encomenda, a embalagem, como num passe de mágica, perde sua importância e, às vezes, até a sua existência.

O entregador transparente não percebia aquelas diferenças que só algumas sacolas percebem nelas mesmas e que, de certa forma, as tornam únicas. Por isso, às vezes, escrevia nelas, especificando o que havia em cada uma. Isso facilitava na hora de fazer a entrega.

Como sabia que ninguém iria ler o que ele escrevia, começou a escrever mensagens que gostaria de receber daqueles para os quais ele servia apenas para transportar coisas. Pessoas que achavam que ele era exatamente igual a todos os demais entregadores do mundo, cuja única finalidade era ser forte e resistente para conduzir ao destinatário o que de fato tinha valor; que não era ele.

O entregador colorido o invejava. Não podia acrescentar uma única palavra às dedicatórias dos presentes que transportava. Quando se encontravam, ele não parava de dar sugestões ao entregador transparente sobre o que escrever. Ideias que brotavam da experiência de tantas mensagens - clandestinamente - lidas e do encontro improvável entre duas pessoas que mal abriam os olhos por conta da indiferença que soprava incansável no frio deserto do cotidiano.

Começou escrevendo frases bem simples. Mas, com a cumplicidade do seu amigo colorido, as mensagens foram aumentando em tamanho e complexidade de modo que, a partir de um certo ponto, não havia uma única bolsa entregue que não tivesse recebido de suas mãos uma dedicatória qualquer.

Escrever na embalagem é uma forma de fazê-la experimentar algo inédito para universo psicológico das embalagens. Ela não mais está ali somente porque é forte, ou porque deixa o conteúdo mais bonito. Tampouco porque ostenta o mesmo logotipo ou a mesma mensagem presentes em um sem número de outras que, para os ignorantes em embalagens, parecem exatamente iguais a ela.

Escrever uma dedicatória em uma embalagem torna-a única, dignificando-a com uma razão mística e quase que divina para a

sua existência. Finalmente alguém reconhecia o seu papel, que absorvia a tinta e rescendia emoção. Uma emoção que não vinha mais daquele conteúdo arrogante que, sendo-lhe totalmente inacessível, até há bem pouco impiedosamente posicionava-se como a única razão para a sua existência. Muito mais senhora de si, compreendia e até se divertia com o seu destino de carregar aquilo que, para o mundo, era um tesouro, e que, sob seus olhos, agora, parecia simplesmente mudo e solitário. Encantava-se com os detalhes das coisas pelo caminho. Coisas e detalhes que só as embalagens e entregadores que passam por uma experiência tão sublime vêem e são capazes de admirar, qualquer que seja o material de que foram feitos ou a tinta que nos recobre e nos esconde de nós mesmos.

Demétrius Melo de Souza

demetriusmds@gmail.com

<https://demetriusmds.blogspot.com/2019/09/embalagens.html>